

DUTRA JG; PEIL RMN; SALÉ, MM; HENTZ FER; 2022. Cultivo em calhas com substrato de casca de arroz *in natura* e recirculação do drenado para minimelancia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 56. Anais... Bento Gonçalves-RS: ABH.

Cultivo em calhas com substrato de casca de arroz *in natura* e recirculação do drenado para minimelancia

Josiele G Dutra¹; Roberta M N Peil¹; Mussa M Salé¹; Facundo Ernesto R Hentz².

¹Universidade Federal de Pelotas - Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel - Departamento de Fitotecnia - Programa de Pós-Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar. Av. Eliseu Maciel, Bairro Campus Universitário s/n – CEP 96160-000, Capão do Leão – RS - Brasil. josi_dutra16@yahoo.com.br, rmpeil@ufpel.edu.br, mussa_sale@yahoo.com.br.

²Facultad de Ciencias Forestales. Bertoni, 124, CP 3380. Eldorado – Misiones - Argentina. ramoshentz@gmail.com.

RESUMO

Este trabalho apresenta um novo sistema de cultivo para a cultura da minimelancia, que consiste no uso da casca de arroz *in natura* (CAIN) como substrato, depositada em calhas, com solução nutritiva recirculante. Nesta nova condição, é importante definir o manejo das plantas, sendo o número de hastes um dos fatores a ser estudado. Partindo da premissa de que a partição de massa seca (MS) entre os órgãos da planta é uma ferramenta para avaliação de novas tecnologias e se reflete na produtividade, estudou-se como o sistema de cultivo em calhas frente a vasos e o número de hastes podem alterar o índice de área foliar (IAF), a partição de MS e a produtividade. Plantas do híbrido Beni Kodama foram cultivadas em calhas e vasos, ambos preenchidos com CAIN, com recirculação da solução nutritiva, e conduzidas verticalmente com uma e duas hastes (espaçamentos de 0,40m e 0,80m entre plantas, respectivamente). O sistema não afetou nenhuma das variáveis analisadas. Plantas de duas hastes destinaram maior MS às folhas (16,0%) e menor ao caule (9,5%), frente às de haste única (13,5% e 11,1%, respectivamente), porém, apresentaram menor IAF (1,67 frente a 2,58, respectivamente). O número de hastes não afetou a partição de MS destinada aos frutos (média de 74,9%) e o índice de colheita (0,84). Apesar das plantas de duas hastes terem apresentado maior produção de frutos/planta (4,22 kg/planta), não superaram a produção por unidade de área das de haste única (9,72 kg/m²). Conclui-se que plantas de minimelancia cultivadas em calhas com substrato de CAIN apresentam igual IAF, partição de MS e produtividade de frutos que no cultivo em vasos; a partição de MS para os frutos não é afetada pelo número de hastes; plantas de duas hastes apresentam maior produção de frutos, porém resultam em menor IAF e produtividade por área.

PALAVRAS-CHAVE: *Citrullus lanatus* L.; produção e partição de biomassa; número de hastes; cultivo sem solo.